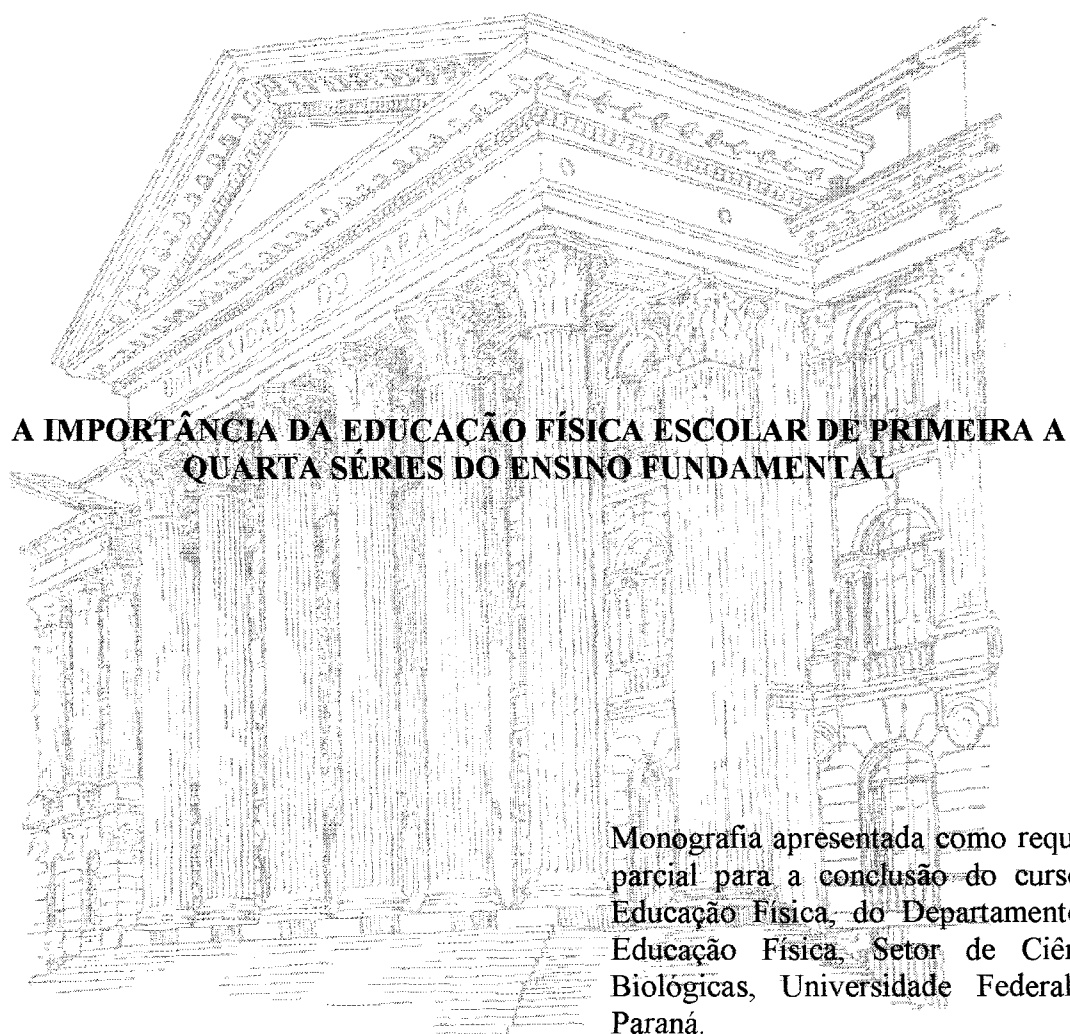


SILVIA CRISTINA DE SOUZA

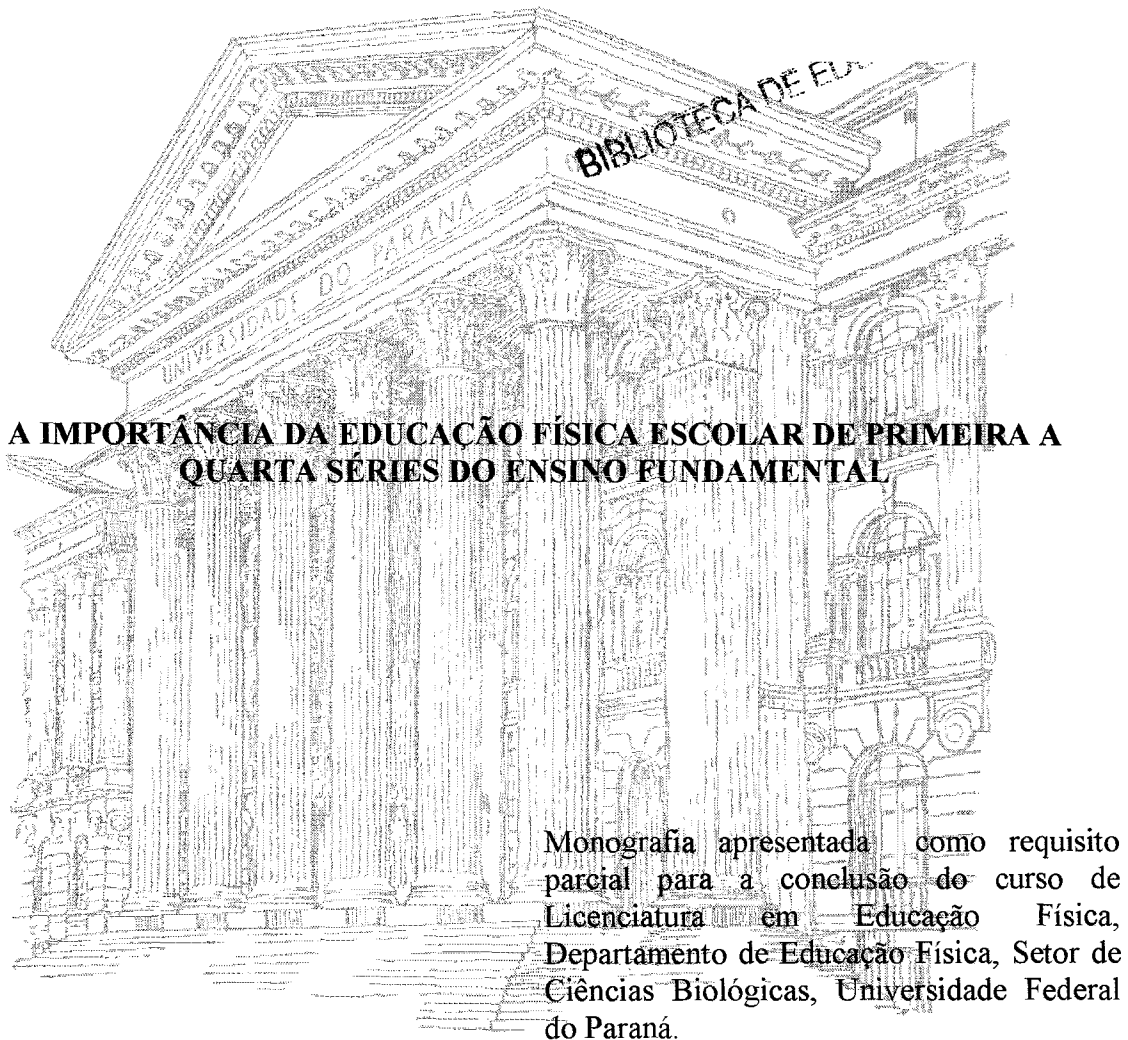


**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE PRIMEIRA A
QUARTA SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1998

SILVIA CRISTINA DE SOUZA



**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE PRIMEIRA A
QUARTA SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

**ORIENTADOR: PROF. MESTRANDO MARCUS AURÉLIO TABORDA DE
OLIVEIRA. ESPECIALISTA**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, por me deixar sobreviver e chegar até aqui.

Agradeço a todos os meus colegas de turma que acompanhavam esta etapa de minha vida e me ajudaram a seguir em frente sem desanimar.

Não poderia deixar de lembrar de meus pais, meu esposo, meu irmão e “irmã”, que me incentivaram na minha vida estudantil e que, mesmo sem compreender e acompanhar de perto o que estava se passando, entenderam a minha ausência. Gostaria de lembrá-los que nunca estiveram longe de meus pensamentos, por mais que parece o contrário.

Por fim, quero agradecer ao meu orientador e educador Professor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira que me ajudou muito a crescer profissionalmente e me fez acreditar no futuro da educação. Ainda agradeço ao Prof. Responsável pela disciplina de Seminário de Monografia Prof. Dr. Iverson Ladewig, por apostar na realização deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Problema.....	1
1.2 Justificativa.....	2
1.3 Objetivos.....	3
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 Como a Educação Física se justifica na escola.....	4
2.2 A Educação Física e os Currículos Escolares.....	12
2.3 A Importância da Educação Física nas séries iniciais de Escolarização.....	17
3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	25
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	26
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a necessidade de se estabelecer uma proposta na qual a Educação Física seja um componente curricular, nem mais nem menos importante que os demais e que, junto com eles, à partir dos conhecimentos que lhes são próprios, busque alcançar seus objetivos educacionais. Nesta perspectiva, esta disciplina deve orientar sua prática para sua percepção da atividade corporal como componente da cultura de um povo. Cabendo a ela e a seus especialistas, entender as relações que interagem para a formação da cultura corporal, presente na sociedade brasileira ao longo dos tempos. A tarefa de propiciar aos alunos um nível de consciência corporal, poderá ser alcançada pela Educação Física através da redefinição de seu objeto de estudo: o movimento humano consciente. A concepção de escola que norteia esta prática de Educação Física, entende que cabe ao professor licenciado, apresentar um perfil competente tecnicamente e comprometido politicamente. Essa abordagem pedagógica trabalha basicamente, com o ensino de acordo com que o aluno precisa ter, para obter uma vida plena em sua realidade, sempre subsidiado pelo que foi acumulado historicamente e que se relaciona com as necessidades das crianças. Assim, o que justifica a Educação Física nas escolas, e sobretudo na educação infantil de 1ª a 4ª séries do 1º grau, é o movimento consciente do homem, pois compreende todas as manifestações de movimento corporal. Ainda tomando como base este pressuposto, pode-se observar até uma “conformação” com as regras, mas as idéias não podem ser controladas. Isto porque o aluno que tem o controle das idéias e dos movimentos, tem o real controle de seu corpo e por sua vez, aqueles confinados em salas apertadas, ou repetindo gestos mecânicos podem nunca vir a se conscientizar do seu real potencial.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

No início da escolarização infantil, os profissionais da educação e da Educação Física se deparam com vários questionamentos. Nessa fase escolar, a Educação Física se encontra inserida nos currículos atuais de forma teórica e é amparada pela legislação por sua obrigatoriedade. Entretanto, o que se observa, é que ela sozinha ainda não está fortalecida como componente curricular importante no processo educacional da criança. A Educação Física é apresentada como prática regular obrigatória no papel, mas na realidade é desenvolvida com deficiências, sendo quase inexistente na educação infantil, bem como nas séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, primeira a quarta série (GARANHANY, 1995).

Diante disto, a Educação Física como disciplina escolar, tem dificuldades de ocupar o lugar que cabe no desenvolvimento educacional da criança. Ela acontece, na maioria das vezes com as crianças do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, por sua obrigatoriedade e não por sua necessidade. Ainda nota-se, com a prática didática na escola, a aula de Educação Física para os professores regentes (magistério) representa um espaço de folga durante o período letivo ou um momento para correção de provas e elaboração de novas atividades.

GARANHANY (1995), e OLIVEIRA (1997) levantaram a hipótese sobre a questão de a Educação Física ser contemplada pela lei apenas como apêndice dos currículos escolares, e não como as demais disciplinas que fazem parte dele. Quer dizer, de acordo com OLIVEIRA, BETTI & OLIVEIRA (1998), que outras disciplinas do currículo que também são obrigatórias por lei, têm seus espaços garantidos nas séries iniciais de ensino. Assim, cabe a pergunta: por que este fato também não ocorre com a Educação Física, já que esta disciplina também é contemplada pela lei? Ou ainda, por que quando esta ocorre (poucos casos), é ministrada pelos próprios professores de magistério, sem a maior preocupação com um professor licenciado?

O interesse pelo licenciado em Educação Física, não significa que apenas ele é capaz, mas sim, que devido a recentes discussões sobre as práticas escolares que ocorreram no meio acadêmico (TANI, 1998, p. 121), ele é o mais indicado para desenvolver um trabalho completo e equilibrado de Educação Física na escola.

Se houver a compreensão o licenciado em Educação Física de que, os conteúdos

desta disciplina ampliam os clássicos e incluem, segundo OLIVEIRA (1997, p. 07) as divergências raciais, a violência, os preconceitos sociais, os papéis sexuais, a sexualidade e os conflitos de classe, a Educação Física terá um papel educativo fundamental dentro da escola. Podendo garantir espaços nos currículos básicos de forma sólida, nas séries iniciais de ensino. No ensino médio e até mesmo, na formação do 3º grau. Passando a ser então, disciplina fundamental de estudo das manifestações corporais dentro da escola, da sociedade e cabe ainda lembrar que, se a definição da legalidade e da importância da Educação Física são vitais, não se pode permitir que esta defesa acabe, pois isto significaria perder espaço legal. Além disso, pode ser que a partir desta nova situação criada, a Educação Física passe a se estabelecer definitivamente nos currículos como disciplina escolar, ou do contrário, tende a continuar no anexo do processo de ensino podendo até desaparecer na escola.

1.2 JUSTIFICATIVA

Dentro da realidade contraditória que é a escola, sendo reprodutora de interesses da classe burguesa, exercendo assim, um funcionalismo ao sistema para a perpetuação de seus ideais e paradigmas, que camuflam a realidade do conflito entre classes, este trabalho justifica-se no poder de interferência que a educação possui para a colaborar na reversão deste quadro social de desigualdades. Ainda justifica-se portanto, na reversão dos valores e projetos socialmente aceitos hoje pela sociedade brasileira que têm origem no liberalismo econômico.

Sendo a Educação Física uma área que trata da cultura corporal e do movimento humano consciente na escola, isso significa dizer que esta área se justifica no ambiente escolar por ser parte do projeto histórico do homem e por fornecer possibilidades de ultrapassar a realidade social, muitas vezes imposta.

Mas para isto, é preciso negar que a atividade infantil esteja submetida à visão estreita de movimento unilateral, desvinculado de qualquer outra esfera de conhecimento e de desenvolvimento humano (inteligência, afetividade, socialização, entre outras). Segundo GARANHANY (1997), os professores, em sala de aula dedicam-se mais à promoção de habilidades padronizadas que visam basicamente preparar o aluno para o desenho da escrita. Considera ainda, que deve-se romper com este tipo de ensino, pois percebe-se que não há conscientização dos professores de magistério que atuam de primeira a quarta séries. Não dão a estes a devida importância a atividade motora, ou seja, a Educação Física é apenas um anexo no currículo e por fim, ainda se esquecem que as experiências motoras se

iniciam na infância e são fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno.

Utilizando as palavras do professor Carlos Neto (Portugal – 1995) apud GARANHANY (1997, p. 9) “educação também é física “. Ou seja, o movimento vivenciado de uma forma global pela criança através das atividades físicas, tem grande influência no desenvolvimento psicológico, biológico, social, cultural e cognitivo.

Diante dos fatos apresentados nesta discussão, cabe a colocação da hipótese de que a Educação Física no início do processo educativo (pré-escola e primeira a quarta séries), apresenta-se carente de melhoras. Acontecendo, por vezes, através de mera recreação escolar, sem que sejam contemplados todos os seus valores educativos. Como o objeto de estudo da Educação Física enquanto área de conhecimento, é o corpo que se movimenta e sua aplicação na sociedade, é possível identificar a escola como a mais importante instituição para transmissão e alteração do conhecimento referente à cultura corporal. É nela que devem ser encontrados os espaços para se desenvolver o conhecimento sobre o corpo e a expressão interna do aluno. Para tal, cabe ao professor responsável pela Educação Física fazer com este conhecimento se estabeleça, sendo aqui, que a formação profissional começa a se tornar necessária. O professor que se propõe a trabalhar nesta área de primeira a quarta séries do ensino fundamental, deve ter a clareza portanto da importância da Educação Física e de um trabalho competente para que ocorra o desenvolvimento integral da criança. Precisa conscientizar-se que a função da Educação Física não é apenas ser formadora do corpo, mas também do caráter do aluno, além de uma prática de expressão individual, de integração e mudança na sociedade.

1.3 OBJETIVOS

GERAL.

Discutir a importância da Educação Física nas séries iniciais de ensino.

ESPECÍFICOS.

Analisar a posição da Educação Física nos currículos escolares.

Verificar a importância da Educação Física nas primeiras séries do ensino fundamental (educação infantil e primeira a quarta série).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Como a educação física se justifica na Escola

Dentro das variadas abordagens de Educação Física, limita-se esta investigação à fração de Educação Física escolar, por se acreditar que este seja o local onde realmente ela se justifica para uma transformação social. No entanto, tem-se a clareza de que existe um sentido mais amplo da Educação Física para além da escola.

A função do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar não se restringe apenas ao favorecimento das relações afetivas, da saúde física ou mental. Cabe também a este processo, promover a integração dos aspectos econômicos, políticos e sociais da sociedade. Daí a importância da busca da justificativa da Educação Física na escola para que ela (Educação Física) também não reproduza o fracasso do aluno carente, que já não tem direitos reais fora da escola.

Dentro de um clima propício para a aprendizagem, é que precisam ocorrer as aulas de Educação Física. Acarretando desta forma, a promoção de uma identidade de classe e não apenas em um reforço das enormes diferenças sociais e culturais existentes. A realidade social é construída a partir do confronto da realidade objetiva, advinda da cultura com a realidade subjetiva do homem. Portanto, o homem tem um poder de interferência na construção dessa realidade. É a partir daí que se pode inferir mudanças, pois não é condizente com o ser humano as condições de vida que a classe proletária possui, sem moradias, com fome, sem saneamento básico, sem assistência médica, entre outros. Estes tristes adjetivos que a classe baixa possui, tem como uma de suas causas a busca constante pelo acúmulo de riquezas apregoado pelo capitalismo e pela classe dominante.

Através do trabalho, o homem se organiza para transformar a natureza e suas condições de vida sendo que, a dinâmica das relações sociais numa sociedade de classes, não possibilita a plena realização desse pressuposto. Para transformar esta dinâmica, por seu trabalho, o homem se utiliza de conhecimentos acumulados através da história, a fim de criar, pela sua produção, novos conhecimentos que possam redundar em novas formas de organização e relacionamento social. Assim sendo, uma vez que a Educação Física inserida na escola seve como um componente que ajuda na efetivação deste papel, deve observar os interesses educacionais de todas as classes sociais.

SANTIN (1987) busca a identidade da Educação Física, dizendo que ela não pode mais se justificar como prestadora de serviços a outros interesses, deve portanto, justificar-se

pela sua legitimidade na escola e por seu conhecimento a ser desenvolvido lá. Diz que a Educação Física será mais ela mesma quando observar melhor o fenômeno Homem, observar mais esse homem desvinculado das antropologias, e quando a partir disso a área transformar-se em arte, sem uma função subordinada (p. 28).

Ainda SANTIN (1990), na busca da legitimidade da Educação Física como componente curricular importante, tal como as demais disciplinas escolares, fornece mais algumas definições:

O gesto pode ser entendido como a manifestação de uma idéia, de um significado, de um sentimento. O movimento pode ser um exercício automatizado ou uma arte viva. Isto depende em parte do professor, mas especialmente da intencionalidade dos próprios executores do movimento... tratando com o movimento, obrigatoriamente, tem em suas mãos o corpo... o que revela a grandiosidade do corpo humano é percebê-lo com a própria presença do homem no mundo (p. 26).

Isto nos permite perceber que o homem é um ser indivisível, e esta relação é condição de existência do homem. Então, porque não existir uma área de conhecimento que busca entender esse requisito na escola? O corpo tem a capacidade infindável de movimentar-se e assim, é preciso fazer menção segundo BRACHT (1992, p. 48-49), da explicação de educação do movimento, de educação pelo movimento e ainda, de educação para o movimento. Educação do movimento: "...os homens nas suas relações com o mundo, através do movimento, deste se apropriam, mas também, nas relações que os homens desenvolvem para com seus corpos...acontecem em condições históricas específicas e determinadas". Educação pelo movimento: precisa-se considerar que a cultura corporal resume um acervo produzido pelo homem que precisa e merece ser veiculado pela instituição educacional, acrescentando-se no entanto, que é preciso fazer a crítica cultural e superá-la. Educação para o movimento: a referência básica deveria deixar de ser o mundo do trabalho, e passar a ser o mundo do não-trabalho, o lazer. A Educação Física ficaria nessa perspectiva, para os momentos do não-trabalho.

Observando a evolução da Educação Física, percebe-se diferentes entendimentos do que ela é (Educação Física é atividade, é esporte, é educação) tornando-se de grande dificuldade dizer qual é a sua especificidade, devido a justificar-se através de diferentes idéias de mundo. Para justificar a Educação Física na escola, outro autor fornece fundamentos para uma abordagem crítica, assim tem-se segundo BETTI (1991), a Educação Física escolar como "... um componente curricular que se utiliza das atividades físicas institucionais (dança, ginástica, jogo, esporte) para atingir objetivos educacionais: portanto, como um meio

de educação formal (p.23)”. Ainda BETTI (1992, p. 252), considera que a Educação Física tem a responsabilidade política para estabelecer uma relação de poder com a sociedade, na medida que reivindica crescentemente o monopólio do conhecimento. O autor também fala em formação competente e compromissada politicamente. Só que esse compromisso político ao qual se refere, é no sentido de que cabe ao profissional de Educação Física, perceber as diferentes inserções sociais para aplicar os conteúdos de forma adequada à realidade do grupo.

Entendendo que o processo de aprendizagem só ocorre realmente se houver uma construção do saber do professor junto ao aluno, FREIRE (1989) esclarece o seu entendimento de Educação Física:

No meu entender Educação Física não é apenas educação do, para ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, em relação aos outros corpos e objetos no espaço. Educar corporalmente uma pessoa não significa provê-la de movimentos qualitativamente melhores, apenas. Significa também educá-la para não se movimentar, sendo necessário para isso tensões e relaxamentos, fazer e não fazer (p. 84).

Em seu trabalho mais recente, FREIRE (1991), complementa que o que diferencia o homem das outras espécies é a sua inteligência e a sua sensibilidade, principalmente em termos de vida em sociedade. Assim, busca-se a superação da visão de homem apenas biológico, que em nada se diferencia dos outros animais. Complementando ainda, o autor em relação a instituição escolar denuncia que a escola atual prega que o bom aluno é aquele calado, que não faz barulho e que não questiona. Porém, FREIRE também questiona se realmente este aluno apático aprende. Pensa-se que reside aí a importância de uma aula de Educação Física que pode oportunizar ao aluno o movimento, o questionamento e a crítica da sociedade, promovendo assim, a livre expressão do corpo e por conseguinte, do pensamento. Com isto o aluno pode fazer a crítica dos movimentos culturalmente impostos à ele, tornando a prática mais significativa de acordo com a realidade social.

A Educação Física para estar justificada dentro da escola, deve estabelecer um plano de ensino que tenha o movimento consciente do homem com ponto de partida e de chegada (KOLINYAK FILHO, 1995). Vale dizer que, as experiências de ensino-aprendizagem devem começar pela explicitação do objeto de estudo da Educação Física – o movimento humano consciente. No entanto, de acordo com o pensamento de OLIVEIRA (1997, p. 02), a Educação Física dentro da escola atual está sem horizontes e só poderá reverter este quadro

quando for organizada, sistematizada e transpuser os limites do homem que apenas se move. Ainda faz-se necessário na busca desta justificativa na escola, que se tenha como base a cultura corporal e o professor de Educação Física, como o intelectual responsável pela realização destas práticas no meio educativo. Na atualidade da escola, a Educação Física acaba caindo no senso comum, pois o profissional que lá atua não tem clareza de seu papel perante a instituição e a confunde com um clube ou escola de treinamento.

Outro problema que impede a Educação Física de se tornar importante na escola, diz respeito ao estado de conservação da escola pública hoje, pois os profissionais acomodados ou com ideais mais fracos preferem se conformar diante da falta de material, das turmas lotadas e do salário baixo a realizar aulas medíocres, repetitivas e que contemplam apenas os esportes.

NAMO DE MELLO (1987), denuncia que os professores apontam que o fracasso do ensino é apenas culpa da escola e se esquecem de que suas características, formação, atitudes e condutas, competência e experiência profissional também são agravantes do processo. Isto ocorre porque a maioria dos professores se vêem como os donos do saber, com um lado apenas positivo e se esquecem por vezes, de suas falhas. O autor ainda salienta que, enquanto a maior razão para ser professor for a vocação ou a grande quantidade de vagas na escola, o ensino e o professor, continuarão a ser desvalorizados e ineficientes. Assim, faz-se necessário saber que ser professor comprometido politicamente é lutar por melhores condições de ensino e assim, começar a transformar a realidade do fracasso escolar e da prática de Educação Física sem fins educacionais dentro da escola. O saber técnico é parte do querer político.

O professor de Educação Física desconsidera o aluno em sua totalidade, entendida aqui segundo KOSIK (1995, p. 61 apud OLIVEIRA, 1997 p. 06) como a realidade do todo estruturado, dialético e que pode vir a ser racionalmente compreendido. Continuando, têm-se que a totalidade é a destruição da pseudoconcreticidade a fim de obter o conhecimento do conteúdo objetivo e significado do fenômeno, da sua função objetiva e do lugar histórico que ele ocupa na sociedade. Sem dúvidas ainda predomina na escola atual, uma abordagem de Educação Física a crítica e a histórica que reduz o aluno apenas a um ser biológico e com padrões de movimento previsíveis. Nega-se assim, a Educação Física como prática social, formadora e transformadora do aluno e do meio.

A verificação da importância da Educação Física nas séries iniciais de ensino tem como uma das variáveis os professores da área, muitas vezes desconhecedores da relevância de sua prática da escola (OLIVEIRA, 1997). Ao se consolidar o pensamento por parte dos

professores, a Educação Física trabalhará com a corporalidade do educando, tendo como pressuposto a prática social a partir das estruturas de poder e trabalho da sociedade.

Segundo COLETIVO DE AUTORES (1992), a classe baixa tem a necessidade de sobrevivência, emprego, salário, alimentação, saúde, educação entre outros. Já a classe privilegiada, tem necessidade de acumular riquezas, ampliar seus bens, garantir seus interesses. Esta última, luta pela manutenção do “status quo”, não quer a transformação, nem abrir mão de seus “direitos” e privilégios. Ela é quem determina os padrões e necessidades a serem consumidos pela sociedade capitalista, inclusive os de educação. Desta forma, todo educador deve ter definido o seu projeto político – pedagógico, visando qual classe, interesses, valor moral e sociedade deseja construir.

Na perspectiva de reflexão sobre a cultura corporal, os movimentos corporais são construídos com base em determinadas épocas históricas. Estes movimentos surgiram como desafios ou necessidades humanas. Assim, a Educação Física contribui para os interesses das camadas menos favorecidas. Substitui o individualismo pela solidariedade, a disputa pela cooperação, enfatiza a liberdade e extirpa a dominação do homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Deixando de lado a compreensão de Educação Física com base no movimento natural e sem finalidade, destruindo a idéia de humanidade como algo homogêneo e rompendo de vez, com as práticas corporais apenas restritas a motricidade que apagam os aspectos sociais e culturais, a Educação Física pode ganhar terreno e se fixar como disciplina importante e com saber a ser transmitido na escola.

A Educação Física faz – se importante na medida em que aparece com a “única disciplina dos currículos escolares modernos que permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, fisiológica e política das práticas corporais como manifestação humana, justamente pela sua constituição multidisciplinar” (OLIVEIRA 1997).

O desenvolvimento do homem a partir de sua intervenção sobre as práticas corporais dos sujeitos, é um dos pressupostos da Educação Física (BRACHT, 1992 p.06). Considerando a afirmação acima, a escola , tem a função de abordar as manifestações corporais do homem em sua totalidade e não apenas em termos motores ou biológicos. A intencionalidade e o significado do movimento humano no plano da cultura é o que o diferencia dos demais seres. Cabe aqui fazer adendo a KOLINYAK FILHO (1995), que fala sobre a definição de uma linha de investigação e de metodologia para produzir e socializar conhecimentos segundo a compreensão do homem enquanto totalidade, cuja consciência, sua

distinção do psiquismo animal, se constrói pelas relações sociais. Isto implica ainda, segundo o autor, na criação de categorias que a partir de conhecimentos disponíveis, sejam úteis para interpretar a realidade como construção social, passível de transformação. Desta forma, o objeto de estudo da Educação Física aqui defendido é o movimento humano consciente. Sendo humano porque é construído historicamente, na relação do homem com a natureza e com os outros homens e consciente por ter significados construídos socialmente e cuja compreensão possibilita a sua utilização e transformação segundo os propósitos humanos. Considera – se essencial a compreensão do movimento humano consciente como produção cultural, conseqüentemente provisória, sujeita a mudanças e passível de reelaboração.

Esta qualidade que o homem possuiu de seu corpo se comunicar e se relacionar lhe dá a definição em relação a um corpo material, determinado por um mundo material e que é capaz de construir e mudar a história. Não podendo portanto, deixar de lado as determinações ideológicas na formação da consciência a partir da sociedade em conflito (BAKHTIN, 1995).

Todas as manifestações de movimentos corporais das quais o indivíduo pode formar uma representação psíquica, através de qualquer sistemas de signos e que podem ser submetidos ao seu controle voluntário, são práticas que ocorrem na aula de Educação Física e que estão inseridas na sociedade desigual de classes. Assim, as práticas corporais dentro das escolas devem ser compreendidas como interação do homem com a natureza e os outros homens, bem como deve ter espaço para a interação dialética entre os aspectos biológicos e as práticas sociais, pois o movimento e a corporeidade adquirem significado socialmente compartilhado e de sentido pessoal.

Buscando novos referenciais para a Educação Física no interior da escola, ela poderá sair da crise que passa e que a levará cada vez mais a se tornar apêndice nos currículos. Ampliando seus conteúdos, com práticas que se refletem em toda a sociedade, será então uma disciplina escolar que visa a totalidade e as mais diferentes formas de manifestações do corpo perante a cultura. Então, todos os movimentos corporais do homem, desde seus gestos mais simples até as formas mais elaboradas de atividades, são conteúdos que se manifestam na escola e que devem ser abordados pela Educação Física.

A escola, enquanto aparelho de dominação à serviço de minorias dominantes, deve ser questionada. Diante disto, a educação em geral e, especificamente a Educação Física escolar, devem ser reestruturadas e não é pequena a quantidade de autores que discorrem sobre o

assunto. Segundo TAFFAREL (1985), em seu livro “Criatividade nas aulas de Educação Física”, é primordial que se viabilize as possibilidades de organização do contexto escolar, com emergência em atitudes criativas que valorizem as situações onde as idéias de todos são bem-vindas, onde a divergência é admitida e há respeito para com a opinião de todos.

O homem é um ser indivisível e toda sua fragmentação o faz mão-de-obra alienada a serviço das classes dominantes. Assim, é no ato da criação de situações novas nas aulas de Educação Física que entram em jogo capacidades e habilidades cognitivas, formas de percepção de organização e reorganização dos conhecimentos. Estes elementos são inseparáveis das emoções, motivações e valores de cada um e assim, se manifestam unidos na expressão corporal do aluno. Ainda segundo TAFFAREL (1985), a criatividade nas aulas de Educação Física se manifesta através da produção de conhecimento útil a sociedade, ou ainda através, das atitudes de um indivíduo, que ao sentir-se capaz de usar de criatividade para criar, sente-se capaz de transformar e melhorar a sociedade. Complementando aponta também que, todos são capazes de criar e não apenas alguns poucos privilegiados, erroneamente valorizados pela sociedade.

Estudos de TORRANCE & TORRANCE (1974, p. 06), também apontam que o ensino da criatividade apresenta-se possível, derrubando assim, o mito de que a criatividade é uma capacidade especial de poucas pessoas, uma inspiração divina ou um fator hereditário. Assim, não se justifica a falta de diversidade do professor ao montar seu plano de ensino anual, sempre com os mesmos conteúdos (normalmente relacionados aos esportes) e que não favorecem o potencial criativo do aluno.

No entanto, nas últimas décadas, pela necessidade de se repensar a Educação Física nas escolas e seu conhecimento a ser transmitido enquanto processo de educação, o conceito de criatividade vem crescendo como elemento fundamental na busca de um novo sentido para a mesma. Dentre a crescente demanda de estudos sobre a criatividade em aulas de Educação Física, DIECKERT (1983) é um dos grandes intelectuais que se dedica ao assunto e ao desenvolvimento da Educação Física no Brasil. Segundo ele tem-se que:

Criatividade é a habilidade de todo ser humano de produzir qualquer tipo de resultado mental ou corporal, novo ou desconhecido para quem o produziu, desenvolvido de forma intencional e objetiva, podendo formar novos sistemas e combinações de informações conhecidas, bem como o domínio de referências conhecidas para uma situação nova e a formação de novos correlatos podendo ser o produto de uma forma artística, podendo ser o produto de uma forma literária ou científica, ou execução de forma técnica, não sendo necessariamente, aplicado de imediato, ou perfeito e totalmente executado.

SIKORA (1976, p.78) apud TAFFAREL (1985), aponta que são inibidores da

criatividade as estruturas rígidas de pensamento, a má interação entre o indivíduo e o meio, a falta de informações e experiências, ambientes físicos limitados em espaços e elementos, situações de autoritarismo, alta diretividade, críticas severas, julgamentos estereotipados, pressões do conformismo com a realidade, os trabalhos alienantes, a falta de lazer, entre outros. Todo este condicionamento a que o homem está submetido constantemente, também se reflete nas práticas educacionais da escola. Isto faz com que indivíduos que poderiam ser muito criativos e originais, se tornem adaptados e ajustados ao sistema educacional, que é o reprodutor dos interesses da sociedade de classes (BERMAN, 1976, p. 115).

Assim, a escola e mais especificamente, a Educação Física tem sido muito criticadas pelo fato de inibirem a criatividade do professor e do aluno através de um sistema imutável, com estrutura antidemocrática e autoritária, com adoção de modelos e disciplina rígidos e com exigências de desempenhos segundo padrões determinados. Com isto, à medida que o aluno avança nas séries e graus de ensino, estes fatores que reprimem a criatividade e que ocorrem na escola e nas disciplinas específicas, fazem com que suas possibilidades de criar diminuam muito e aumentem mais a conformação aos padrões pré-estabelecidos de ensino.

Diante deste perfil educacional pouco promissor, ao qual se insere também a Educação Física, se é levado a crer que alunos com hábitos de adaptação e conformação com as desigualdades vigentes, são mais fáceis de lidar do que os com comportamento que inovador e indagante que são críticos. Ficando assim, mais fácil de submeter os alunos do primeiro caso e a educação a serviço das classes priorizadas da sociedade.

Para que se faça com que este aluno saia do conformismo acima apontado é preciso que a Educação Física amplie seus conteúdos e aborde temas referentes ao preconceito social, relações de gênero e papéis sexuais, violência, drogas, sexualidade e pontos pertinentes e manifestados corporalmente na escola e na sociedade. Esta abordagem, trará para a educação e mais especificamente para a Educação Física, um papel fundamental na formação do educando, bem como irá formar uma gama de conhecimentos que a Educação Física, para se legitimar na escola, terá que transmitir.

É evidente no meio escolar, a saturação dos alunos quanto à aulas de Educação Física apenas restritas ao modelo tradicional esportivo, assim, cabe aos profissionais e aos intelectuais da área contemplarem estes assuntos tão polêmicos da sociedade para que a Educação Física não desapareça dos currículos escolares. Segundo COLETIVO DE AUTORES (1992), o currículo de Educação Física precisa ser capaz de dar conta das

explicações da realidade, da interpretação e interesses de todas as classes sociais, só assim será mais amplo e terá uma finalidade na escola. Estando baseado na lógica dialética, questiona o objetivo da disciplina e faz a relação entre a realidade social e o aluno.

A Educação Física não deve ser uma disciplina isolada na escola, deve sim, interpretar e explicar a realidade social se apropriando conhecimento universal elaborado pelo homem. SAVIANI (1982), aponta que não basta para a escola e suas áreas de conhecimento apenas transmitir o saber acumulado historicamente, deve-se criar também condições para que esta transmissão ocorra de forma sólida e significativa para sua maior assimilação. Faz-se essencial, tornar o saber fato universal. Isto implica tornar os conteúdos da Educação Física fatores que levem o educando a pensar sobre sua condição social e fornecedores de uma visão de mundo com divisão social e conflito.

No meio escolar, assim sendo, a escolha dos conteúdos da Educação Física deve ser feita proporcionando conhecimentos atuais e que visem uma integração com o mundo, além da implantação dos conhecimentos básicos e que já foram institucionalizados pelo homem. Necessita-se visar a adequação dos conteúdos de acordo com a realidade social da escola e que, certamente, vai além do meio esportivo. Para sua definitiva justificação na escola, o saber a ser transmitido pela Educação Física escolar, carece ultrapassar o senso comum e levar o aluno à ampliar seu pensamento para que transforme a sociedade, sem que ele negue este sendo comum.

2.2 *A Educação Física e os Currículos Escolares*

Defendida por poucos, a Educação Física vem através dos anos, procurando a oportunidade de se integrar ao processo educacional como disciplina curricular regular. Bela na sua forma, rica no seu conteúdo e expressiva na sua utilização, esta atividade tem tudo para se tornar, quando convenientemente ministrada, um eficiente processo de educação escolar.

Com a prática didática, percebe-se que com exceção de poucas escolas, a Educação Física não tem cumprido sua parte na formação de alunos preparando-os integralmente para atuar na sociedade, pois, é uma atividade isolada e desintegrada do processo de educação. Aos olhos dos alunos e dos demais professores, é considerada mais como um passatempo, uma pausa ou uma recompensa, antes do verdadeiro aprendizado que ocorre dentro das salas de aula.

A Educação Física até hoje não conseguiu ocupar o lugar que lhe cabe nos currículos escolares, pois está revestida de grande formalismo. Um aspecto que define as incoerências no

desenvolvimento de seus programas, relaciona-se com a não-obrigatoriedade dos alunos em fazer aula. Por acaso estes mesmos alunos podem se negar a assistir uma aula de Matemática, por exemplo e serem aprovados no final do ano letivo? A resposta para esta pergunta deve considerar que a Educação Física é parte integrante das disciplinas comuns do ensino de 1º grau. Então não se justifica a falta de envolvimento dos alunos nas aulas, pois isto os priva de experiências indispensáveis no processo de educação.

Analisando as legislações que regulamentam a Educação Física, cabe dizer que estas são fartas em declarações e princípios em relação ao seu valor para a formação do homem, porém sua análise minuciosa revela grandes contradições. Uma delas é a prática facultativa da Educação Física aos alunos do curso noturno que trabalham, sob a alegação de poupá-los de mais cansaço depois de um dia de trabalho. Assim, apesar desta legislação admitir os benefícios obtidos pela participação nas aulas de Educação Física nos âmbitos cognitivos, espiritual e social, ressaltam-se mais os efeitos fisiológicos, no específico – negativo – de sua prática. Desta forma, se o objetivo a ser alcançado com a Educação Física inclui a formação do ser humano em sua totalidade, o aluno dispensado destas aulas está deixando de receber uma importante contribuição à sua formação.

No meio escolar, os profissionais da Educação Física precisam repensar se realmente esta área de conhecimento tem ou continuará tendo espaço. Parece haver por parte destes, uma tranquilidade quanto a permanência da disciplina na escola, que pode ser abalada a qualquer momento. Tal tranquilidade talvez tenha como base os apontamentos de AZEVEDO (1996), apud OLIVEIRA (1997, p. 11), que versam que desde as épocas mais remotas da história do descobrimento (período jesuítico), as atividades físicas tiveram seus espaços garantidos. No entanto, é cada vez mais crescente hoje, que a história retire a Educação Física dos espaços escolares – referidos nesta monografia como o da Educação Infantil e 1º e 2º ciclos do ensino fundamental.

As tentativas de se legalizar e legitimar a Educação Física na atualidade, pouco se preocupam em colocá-la dentro da escola, retomando o estudo dos conteúdos escolares a serem por ela desenvolvidos. A Educação Física em toda a sua história, apenas se preocupou em fortalecer os seus conteúdos clássicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992), deixando de lado o desenvolvimento total do aluno. Para LIBÂNEO (1995, p. 26), os conteúdos devem ter significado social para cada indivíduo, portanto passíveis de transformação e adequação. Eles não podem ser separados da prática escolar e nem apenas “jogados” aos alunos.

Para se tornar importante na escola e garantir seus espaços nos currículos e

sobretudo na escola, a Educação Física precisa que romper com a perspectiva de atividade física apenas com objetivo de aptidão física do aluno. Pois assim, são defendidos somente os interesses das classes dominantes e a Educação Física volta a cair no marasmo da sociedade contrastante.

Quando são desenvolvidas atividades que permitem ao aluno render o máximo de sua capacidade física, tem-se o esporte selecionado como o meio principal para atingir este alto rendimento. Em contrapartida, pessoalmente acredita-se que os conteúdos a serem desenvolvidos pela Educação Física escolar, devem promover uma organização e uma transformação da realidade social. Assim, o conhecimento a ser usado, deve ser o da cultura corporal em suas formas de movimento, intencionais ou não, bem como em suas ramificações já aqui apontadas. Desta forma, acredita-se estar promovendo uma ampliação do pensamento humano. Nesta, a cultura corporal, proporciona um conhecimento universal que precisa ser transmitido e assimilado por todos. Sua prática promove a visão de totalidade e de sociedade com diferenças de classes que precisa ser mudada.

Um dos problemas que levou a Educação Física a se conformar com as regras estabelecidas pela sociedade dominante, tem como causa seus defensores, que por nem sempre serem da área, são despreparados. Os estudos desenvolvidos por intelectuais da Educação Física apenas começaram a se estruturar na década de 70 (CASTELLANI FILHO, 1988, apud OLIVEIRA, 1997, p. 02) ainda soma-se a este fato, a Educação Física hoje, que ainda não possui uma real definição de paradigmas (BRACHT, 1992), fato que piora mais o quadro da disciplina como anexo curricular.

Segundo CASTELLANI FILHO (1988), SOARES (1993) e CARVALHO (1995) apud OLIVEIRA (1997, p. 02), as formas pelas quais foi se traçando a Educação Física no Brasil tem como base “práticas físicas institucionalizadas sem um corpo próprio de conhecimentos que justifiquem sua legitimação. Essa constatação se faz importante pois, é um dos elementos que permite afirmar que a Educação Física escolar deve passar por renovação absolutamente total se quiser ter fôlego para se manter nos currículos escolares”.

Ainda segundo os apontamentos de OLIVEIRA (1997, p.05), uma análise do 3º parágrafo, do artigo 26 da LDB da Educação Nacional demonstra que não é reservado nenhum espaço, hoje, para a Educação Física nos currículos básicos. Existe grande contradição na lei, pois ela não garante a permanência da disciplina nos currículos das escolas básicas, mas inclui o ensino da Ética (abrangendo a violência entre os jovens) e a Educação Sexual (com ênfase no grande número de mães solteiras). Conclui-se diante disso,

que se a Educação Física ao deixar escapar tais assuntos (conteúdos não-formais), só perde cada vez mais seu espaço no meio de ensino escolar.

Todos os conteúdos clássicos da Educação Física (esportes, jogos, danças e ginástica) têm como base a Cultura Corporal, e como só quem pode produzir conhecimento historicamente acumulado é o homem, a Educação Física nas escolas precisa estar voltada para ele ou não terá finalidade. A seleção dos conteúdos, precisa fugir da saturação dos modelos passados e práticas restritas ao esporte, contemplando assim, a necessidade de compreensão da dinâmica histórico-cultural (KOLYNIK FILHO, 1995, p. 19).

A Educação Física brasileira deve considerar as particularidades culturais do país e de cada região, ao se tratar dos conteúdos escolares. Isto implica em adaptar o esporte (de regras internacionais) às necessidades das crianças, adolescentes e demais alunos que se utilizam desta prática (componente da grande gama da cultura corporal) transmitida na escola. Ainda é preciso que se fale da necessidade de todas as práticas de movimento da cultura brasileira na Educação Física escolar, como exemplo: a capoeira, as danças folclóricas e os jogos regionais.

No que diz respeito a Educação Física nas escolas, TAFFAREL (1985, p. 12) aponta duas concepções norteadoras dos professores. Uma delas tem relação com a Educação Física eletista, onde o ensino é centrado nos conteúdos, predominando o caráter competitivo e valorizando apenas os resultados obtidos (performance). Desta forma a Educação Física é orientada por princípios esportivos que refletem as características da sociedade de classes e do esporte de alto nível. Aqui somente os considerados mais capazes ou mais dotados é que têm oportunidade de mostrar seus talentos, demonstrando serem os mais velozes, os mais altos e os mais fortes. Por contradição, os menos capazes são colocados em segundo plano, como se não tivessem direito de se beneficiar com a Educação Física.

A outra concepção apontada também pela autora é a de uma Educação Física escolar para todos, onde buscam-se novos valores (também aplicáveis na prática) e que são voltados às necessidades de todos os alunos. Esta forma de Educação Física escolar, é orientada por os princípios educativos e motiva o aluno para uma prática regular durante a vida toda. Complementando tem-se que a Educação Física baseada em princípios só esportivos, tem como consequência a participação de poucos “habilidosos”, já o ensino como base em princípios educativos conta com o envolvimento de muitos, favorece a motivação para a prática permanente e desenvolve a criatividade e a criticidade do aluno já defendida anteriormente.

Pessoalmente, portanto, e com base nas obras até aqui apresentadas, acredita-se que a Educação Física escolar para se consolidar importante deve seguir os pressupostos da 2ª concepção apresentada acima, seus princípios não podem ser rígidos e seus conteúdos devem ter como base a realidade do aluno e a promoção de uma visão científica de mundo. Assim, a proposta de Educação Física escolar deve ser capaz de satisfazer adequadamente as necessidades, as aspirações e as expectativas educacionais para formar nos escolares a crítica e a consciência social.

A análise dos valores e interesses envolvidos no processo educacional, contribui para o entendimento dos problemas da sociedade brasileira. Assim acredita-se que o aproveitamento da Educação Física na escola depende tanto das condições da clientela (econômicos, de saúde, sociais) como das qualidades do processo ensino-aprendizagem. A escola é uma instituição fundamental na sociedade e sua função principal é a transmissão do patrimônio cultural acumulado através da história. Pensa-se então, haver uma relação direta entre o nível de desenvolvimento de um país, condições dignas de vida e parâmetros escolares (SAVIANI, 1982).

OLIVEIRA (et alii 1988, p. 07) assim como TAFFAREL (1985) classifica a escola como um aparelho ideológico do Estado à serviço das classes dominantes, utilizada para a manutenção do seu poder. Embora seja considerada como instituição parcialmente autônoma, exerce a função de “formar” no aluno o respeito à divisão do trabalho e obediência à ordem social. Ainda segundo THOMAZ (1984) apud OLIVEIRA et alii (1988, p. 07), às funções da escola na reprodução da sociedade capitalista cabem:

❖ “Ensinar aos estudantes as habilidades físicas e intelectuais necessárias ao desempenho das diferentes funções na força de trabalho”. Aqui, faz-se muito importante, repensar sobre como a Educação Física está inserida na escola e se por vezes, não se identifica em tal função.

❖ “Inculcar as regras de comportamento, de ordem, de obediência e de disciplina apropriados para a eficiência das relações sociais de produção”. Ou seja, formar um aluno sem espírito crítico e que apenas se conforme com as desigualdades sociais.

Diante de tais fatos expostos, cabem os questionamentos: pode a escola exercer uma função diferente da apresentada e que não seja voltada apenas para alienação do aluno? E, se houver tal possibilidade, em que medida a Educação Física pode contribuir na escola e na transformação da sociedade? As respostas para tais indagações, se fazem urgentes, pois delas dependem o destino da Educação Física como componente curricular legitimizado na escola e

importante no ensino de 1º Grau.

É evidente o fato de que a Educação Física exerce um papel poderoso na formação da personalidade. No entanto, como vem sendo desenvolvida na escola, ainda separa o corpo da mente e reforça a oposição entre trabalho motor e trabalho intelectual, fatores que não proporcionam ao indivíduo uma visão de todo perante o mundo em transformação. Estes problemas provém, segundo OLIVEIRA et alii (1988, p. 31), dos professores que ao se valerem apenas da obrigatoriedade legal da Educação Física, acabam por se esquivar de demonstrar o seu valor cultural e de elaborar uma proposta de Educação Física escolar que contenha todos os aspectos de corpo e de sociedade, já citados anteriormente.

De acordo com os apontamentos do autor acima, faz-se preciso, que a Educação Física deixe de lado o discurso neutro de que ela é sempre benéfica para o aluno (realidade nem sempre observa nos carentes), sem que haja uma preocupação com a sua importância na escola. Assim, a redefinição da Educação Física Escolar precisa explicitar valores e concepções de homem que ampliem os aspectos motores e deste modo, talvez ela possa contribuir verdadeiramente para o desenvolvimento do sistema escolar.

2.3 A Importância da Educação Física nas séries iniciais de Escolarização

A Educação Física nas primeiras séries de ensino fundamental tende a se tornar cada vez mais necessária, pois como devem ser parte de seus saberes o esquema corporal, o equilíbrio, a coordenação motora, entre outros, ela deverá assim, se tornar requisito básico para o processo de alfabetização e formação do aluno. Do contrário, as claras evidências de saturação do modelo atual (esportivo), a condenará a ficar fora do meio de ensino.

Nas aulas de Educação Física, nas séries iniciais de escolarização, é que devem e precisam ser abertos espaços para que as crianças “brinquem”, experimentando seu corpo no espaço em diferentes posições. Desta forma, o movimento intencional é vital para o seu desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e crítico, pois permite crescer, aprender e criar. A Educação Física, pode e deve, como componente curricular, contribuir de modo significativo porque tem por excelência o movimento humano consciente.

A compreensão de conceitos como perto, longe, dentro, fora e outros será facilitada com uma série de ações no espaço da aula de Educação Física, através do corpo em movimento. Ou seja, a criança que vivencia corporalmente tais conceitos, possui subsídios para aprendê-los com mais facilidade. A partir da orientação de seu próprio corpo no espaço,

a criança nas séries iniciais de ensino, pode aprender com mais facilidade. Isto significa dizer que trabalhar conceitos de educação com o próprio corpo do aluno podem ser tão proveitosos e eficaz quanto utilizar folhas de papel ou quadro negro.

Segundo GARANHANY (1997, p. 8-9), as atividades a serem trabalhadas pela Educação Física nestas séries do ensino fundamental, têm como núcleo o favorecimento das qualidades físicas e expressivas da criança e também atividades recreativas que propiciem o real desenvolvimento do aluno. Uma aula de Educação Física adequadamente programada, tem seus objetivos claros. Não é medida pela organização dos alunos ou pela realização de todas as tarefas. Ela se justifica por dar a oportunidade para a criança explorar, criar, agir, pensar, resolver os problemas apresentados e construir seu conhecimento de acordo com suas capacidades.

Entretanto, na prática escolar, percebe-se que o corpo e seus movimentos tem sido esquecidos na grande maioria das escolas. As normas, a metodologia adotada pelo professor e os próprios conteúdos fornecem uma visão dicotômica de homem, desprezando o corporal e valorizando o intelectual (SANTIN, 1990).

FREIRE (1989) complementa que uma vez que o movimento tem papel fundamental no desenvolvimento humano (cognitivo, psicológico, motor, afetivo e social), a Educação Física na escola deve considerar todos estes aspectos. Seu currículo, nas séries iniciais de ensino, implica em estruturação de um ambiente que auxilie as crianças a incorporar a solução de problemas e formação de espírito de descoberta.

Desta forma, para que se legitime a aplicação da Educação Física na escola é preciso que se compreenda que ela é uma atividade fundamental no projeto pedagógico do aluno. Devendo ser superado seu caráter de mera atividade mecanicista (no senso comum há claramente a visão de que a Educação Física é muito importante para gastar energia) e acima de tudo, lutando pela busca de sua identidade no contexto escolar como parte integrante dos currículos. É preciso que se compreenda que tal área de conhecimento, tem um saber embasado na cultura corporal do Brasil a ser desenvolvido na escola. Ampliar seu campo de ação e lutar por seu espaço no meio escolar são requisitos fundamentais para que se perceba que suas práticas corporais e pedagógicas nas séries iniciais de ensino têm uma função social e são meios de linguagem humana e de transformação da realidade.

Considera – se que atualmente, poucas sejam as possibilidades da Educação Física escolar estar contribuindo para facilitar o desenvolvimento total do aluno. Limitam – se assim, as oportunidades de uma prática regular, consciente, crítica e permanente. Aos profissionais

em Educação Física cabe a tarefa importante de demonstrar, através da prática e do desenvolvimento de estudos sérios, a relevância da Educação Física escolar para a formação integral do educando. Este desafio profissional exige o empenho de todos para contribuir no desenvolvimento de consciências críticas e que, conforme MEDINA (1983, p. 86), redefinam o quadro teórico da Educação Física a partir de preocupações e compromissos com a realidade social, assumindo plenamente o papel dos agentes renovadores e transformadores da sociedade.

A Educação Física se torna importante, quando o método de ensino usado possui técnicas adequadas, recursos e procedimentos utilizados pelo professor de modo inteligente e racional e ainda, quando facilita o ensino do aluno, ou seja, promove mudanças de comportamento perante a sociedade. Segundo KUETHE (1978, p. 152), apud TAFFAREL (1985, p. 15), existem métodos distintos que podem promover atitudes negativas de alienação e conformismo nos alunos em relação ao conteúdo, ao ensino e a sociedade. Já, segundo MOSSTON (1978, p. 23) apud TAFFAREL (1985, p. 15), quando se buscam formas menos diretivas de ensino, existe a possibilidade de contribuir para a autonomia, autodeterminação e criatividade dos alunos.

Quando comprometida com a cultura corporal de um povo, a Educação Física traz a possibilidade de atuação no processo de transformação da sociedade e do ensino elitista das classes privilegiadas. O aluno participa como agente ativo e consciente no contexto escolar. Isto implica, segundo FREIRE (1978, p. 2), “em conhecimento, reconhecimento, opção, decisão e compromisso”. Assim, acredita – se estar desenvolvendo, através das aulas de Educação Física, possibilidades de transferência extra – classe para a vida do aluno.

Havendo definição correta dos amplos conhecimentos a serem transmitidos pela Educação Física na escola, acredita – se que haverá uma participação mais ativa por parte dos alunos, mais possibilidades de atividades com participação e respeito em grupo (homens e mulheres) e mais práticas de movimentos de tentar, experimentar e de encontrar soluções em conjunto.

Cabe aqui complementar que tem – se a clareza que a educação sozinha não conserta o mundo, mas que sem dúvidas, quando aliada a outros fatores realiza facilmente a transformação da sociedade desigual de classes. Assim, de conformidade com MELLO (1988, p. 30), considera – se que uma boa escolarização oferece uma visão menos mística e folclórica, e isto pode ser ponto de partida para a formação de um senso crítico perante a sociedade. No entanto, a autora adverte para riscos idealistas da educação, pois para ela

existem outros formadores da criticidade como cidadão, como exemplo, os partidos políticos.

Ainda para MELLO (1988, p. 33) a função da escola, bem como de suas áreas específicas de conhecimento, é a “transmissão de conhecimentos úteis também aos dominados”. Aproveita – se esta afirmação para falar-se de Educação Física escolar que precisa ampliar seus conteúdos para além dos esportivos e sistematizar conhecimentos que transformem a dimensão reprodutiva da sociedade para visão crítica de mundo. De acordo com os apontamentos da autora e aplicando-os também na Educação Física, crê-se que é preciso acabar com os conhecimentos privatizados pela classe dominante. Que são desenvolvidos para todos, apenas depois de serem selecionados e distorcidos de acordo com interesses obscuros. Desta forma, acredita-se que a Educação Física na escola poderá transmitir de forma justa, conhecimentos úteis e significativos à todos, encontrando seu papel de transformadora social dentro do contexto escolar.

A função política da escola, visada também por este trabalho, acontece quando ela transmite conhecimentos úteis a todas as classes. No Brasil, tal função vem sendo renegada e tem como causas a alta exclusão escolar (reprovação dos carentes) e a diferenciação dos sistemas de ensino quanto a sua qualidade (escola particular e a escola pública) (OLIVEIRA et alii, 1989 p.3).

Para SAVIANI (1982) a escola pública de 1ª grau é caracterizado por um clientela constituída significava pela classe menos favorecida da sociedade. Assim sendo, esta mesma escola, constitui-se uma das importantes oportunidades para a aquisição de conhecimentos e de instrumentos fundamentais para a participação e sobrevivência digna na sociedade de classe capitalista. Sob esta perspectiva, cabe a escola de 1º grau e a Educação Física (como um dos seus componentes curriculares) não apenas a função técnica de ensinar a ler e a escrever, mas também a função política de colaborar na formação do cidadão que participa nos atos públicos de sociedade.

Apesar de não ser ponto principal de estudo deste trabalho, a formação do profissional que atua na escola também interfere no desenvolvimento das aulas de Educação Física. De acordo com MELLO, MAIA e BRIOTTO (1983) apud BETTI et alii (1988, p. 34), “a atividade docente constitui um dos elementos – talvez o mais importante no meio escolar - no qual a educação se efetua concretamente”.

As tarefas desenvolvidas pelo professor, além de específicas também são completas. Na opinião de THOMAZ (1989) apud OLIVEIRA et alii (1988, p. 34), professor é “aquele

que se considera que seu conhecimento é relativo e não absoluto e que vê os alunos como as pessoas que detêm também um conhecimento relativo e não como aqueles que não tem conhecimento algum”. Por seguinte, cabe ao professor (como educador) apontar as contradições existentes na sociedade e discutí-las com os alunos sob o com o ponto de vista da superação dos problemas encontrados, pois a atuação do professor tem implicações sociais, políticas, econômicas e de poder.

Em acordo com BETTI (1992, p. 241), acredita-se que ser educador exige ultrapassar, exige deixar de lado a relação autoritária, para criativamente propiciar ao educando a consciência de sua situação no real social, econômico e cultural. Pensa-se então que o professor / educador vê as contradições e os conflitos, tirando o aluno da inconsciência social. O professor se torna conscientizador sobre a realidade coletiva e individual do aluno, formando o espírito crítico do mesmo.

A importância da Educação Física escolar de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental e de um professor preparado para realizá-la, reside no fato de que não se ignore as referências históricas e sociais na escolarização. Considerando tal pressuposto o momento histórico, a sociedade e a visão de um mundo relacionado com mudanças, devem estar presentes em todo o processo educativo visado pela Educação Física escolar nesta faixa etária.

Ao aumentar seus conteúdos, com assuntos já mencionados anteriormente e com manifestações corporais, torna – se notória a importância da Educação Física no entendimento das relações políticas, sociais, raciais, sexuais, econômicas e de poder dentro da escola de 1º grau. Nesta empreitada, torna-se fundamental, o senso crítico do professor, a adaptação dos conteúdos, das metodologias e das avaliações da realidade de clientela de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

A Educação Física escolar precisa compreender e proporcionar ao aluno o direito de dispor das melhores condições possíveis (físicas, afetivas, intelectuais) para atingir seu pleno desenvolvimento. (BETTI, 1991 p.47) Precisa ainda, compreender não somente as relações maiores da sociedade, mas também as do meio escolar, e assim, a partir de um esforço maior, buscar melhores condições de vida e de ensino para os alunos. Acredita – se então, que desta forma a Educação Física estará, através da história, tentando decifrar o enigma do homem, do mundo e suas mudanças.

Parte do projeto pedagógico da escola, a Educação Física há de ser entendida como uma prática corporal que, especialmente nas quatro principais séries do ensino do 1º grau, deve ter ampla integração com as demais disciplinas curriculares. Esta sintonia, no entanto,

depende diretamente da adoção de uma conceituação de Educação Física sólida e cientificamente fundamentado (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.35).

OLIVEIRA et alii (1988, p. 90) denuncia que a adoção de conceituação apropriada à Educação Física escolar tem sido dificultada pela utilização irrefletida em diversas formas de atividades motoras, algumas das quais com os objetivos até mesmo, contrapostos aos da Educação Física no ensino de 1º grau. O movimento intencional do homem e suas reflexões no corpo são características básicas da Educação Física, e seus conteúdos são a ginástica, a dança, o jogo, o esporte e todos os demais assuntos (já apontados) pertinentes e que surgem ao se realizar sua prática. No entanto, faz-se necessário a observação, de que, tais atividades podem contribuir para que os objetivos da Educação Física escolar sejam alcançados, porém não garantem por sua simples prática, a existência da Educação Física.

De acordo com os estudos de MOSSTON & MUELLER – apud OLIVEIRA et alii (1988, p. 41), a Educação Física escolar se resume em recreação para o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e em esporte para os alunos de 5ª a 8ª séries. Pessoalmente, crê-se que a Educação Física para se tornar importante componente curricular, precisa contemplar outras formas de conteúdos.

A utilização restrita do esporte nos programas de Educação Física no ensino de 1º grau, deve ser feita de forma reflexiva, pois o desporto não é educativo sob todos os seus planos. Faz-se necessário que o professor / educador faça dele um meio de educação e que o integre pela prática e pela reflexão de questões a ele pertinentes como: derrota, vitória, cooperação em equipe, competição e exclusão dos mais fracos. Os efeitos da utilização massante do esporte são claros e segundo OLIVEIRA et alii (1988, p. 40), implicam no comprometimento da participação de todos (principalmente dos menos habilidosos) e na frustração do professor, que não consegue ver alcançado todos os seus objetivos por serem estes, inadequados.

Particularmente e com base em COLETIVO DE AUTORES (1992) E OLIVEIRA et alii (1988), a Educação Física deve, dependendo das necessidades e das características dos alunos envolvidos, valorizar o aspecto lúdico das atividades motoras, inclusive na utilização do esporte. Destaca-se aqui, a importância de práticas esportivas escolares que se caracterizem pela não eliminação dos fracos, pela falta de necessidade de grandes espaços físicos e pela possibilidade de modificação das regras, viabilizando então, uma melhor adaptação das atividades às necessidades e capacidades de cada um. Por outro lado, quando a Educação Física de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, se restringe apenas aos aspectos

recreativos, também podem ser feitos alguns questionamentos quanto a sua validade. A recreação possui atividades tão diversas como “amarelinha”, “gincana” e outros e a Educação Física precisa ampliar estas práticas, para que não se torne uma atividade de rua. O que se defende aqui, não é a eliminação da recreação na Educação Física escolar, mas sim que ela seja balanceada como os demais conteúdos que integram o universo de conhecimentos próprios da Educação Física e que já foram citados anteriormente neste trabalho (capítulo 2).

A Educação Física bem aliada ao contexto escolar de 1º e 2º ciclo do ensino fundamental visando alcançar seus objetivos, precisa respeitar as características, as necessidades e os interesses dos alunos envolvidos. Isto significa que, a Educação Física de 1º grau deve atender as necessidades da criança nesta faixa etária, respeitando seu crescimento e desenvolvimento. Então, a necessidade da Educação Física no ensino escolar de 1º grau, reside em práticas corporais diversificadas que se caracterizam por contribuírem para o desenvolvimento harmônico e global do aluno e que apenas por motivos explicativos serão separados em traços como motor, afetivo, físico, social, cognitivo e político. No entanto, reafirma-se que quando menciona-se desenvolvimento total, estes aspectos se manifestam ao mesmo tempo no aluno, não ocorrendo isoladamente.

Para MEC – SP/ 95 apud OLIVEIRA et alii (1988, p. 43), “o grande desafio para o professor de Educação Física escolar é conseguir, através da reflexão crítica e da pesquisa, a adaptação dos diversos conteúdos aos objetivos da Educação Física. A visão histórica da sociedade e suas relações com a prática pedagógica, devem ser buscadas pela Educação Física escolar para a transformação social.

Entende-se, concordando com MEDINA (1983, p. 57), que o professor de Educação Física deve estar atento ao seu papel de agente renovador e transformador da comunidade (escola), onde freqüentemente ele exerce uma liderança natural. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento da Educação Física escolar deve dar-se no sentido de realização de todas as potencialidades do aluno, bem como em conformidade com a realização de uma sociedade mais justa e mais livre. Isto implica em visualizar o ato educativo da Educação Física, no amplo contexto sócio-econômico ao qual ela se insere e que a envolve de uma dimensão política na escola. Conclui-se assim, que a Educação Física escolar precisa proporcionar aos alunos, práticas que ultrapassem seu caráter utilitário (usado para o desenvolvimento da força, agilidade, coordenação e outras habilidades) e que a desenvolvam segundo um ato de conhecimento, onde o professor perceba seus alunos como sujeitos transformadores do meio escolar e da sociedade.

Sabe-se que os apontamentos acima não fáceis de ocorrer na prática, pois embora a Educação Física escolar seja uma disciplina curricular no ensino fundamental e médio, na prática ela nem sempre se estabelece por não ter uma identidade clara. Faltando para tal, uma definição da Educação Física enquanto área de conhecimento e com um saber sistematizado a ser transmitido da escola (TANI, 1998 p. 121).

Para que a Educação Física escolar se solidifique é preciso que tenha como base a Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES (1992) e TANI (1998)). Onde os esportes, o jogo, a dança e a ginástica são meios para alcançar os objetivos educacionais pressupostos pelos apontamentos citados anteriormente, e que precisam ganhar espaço na escola. Assim, pensa-se que a Educação Física escolar é uma disciplina curricular, nem menos importante que as demais e que precisa ter como objetivo a transmissão de conhecimentos acumulados historicamente sob a égide da cultura corporal e através do movimento humano consciente.

Na organização dos conteúdos da Educação Física escolar, deve-se levar em conta as limitações e expressões de cada indivíduo, bem como as imposições feitas pelas relações de poder e sociais. Portanto, a Educação Física tem importância na escola desde que supere a reprodução massacrante dos padrões esportivos, ampliando-os na dimensão apontada anteriormente e complementando-a com temas como ecologia, sexualidade, saúde, relação de trabalho e de poder, preconceito racial e outros temas pertinentes às manifestações corporais. Isto irá possibilitar um entendimento crítico da realidade feito pelo aluno, onde ele dá um sentido próprio as atividades propostas e que nem sempre coincidem com o significado social das mesmas. Assim, a escola dentro de uma concepção crítica-superadora, deve buscar esta apropriação e seleção de conteúdos para facilitar a criticidade do aluno perante a prática escolar e a vida social.

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Ao se iniciar o presente trabalho, surgiram diversas possibilidades de investigação quanto a Educação Física Escolar: a legislação, a formação profissional e a importância desta área de conhecimento. Entretanto, optou-se pela última hipótese, (Importância da Educação Física escolar de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental), por acreditar-se que ela seja o “carro-chefe” da Educação Física a ser investigado e que as demais questões surgem em sua consequência. Assim, esta monografia trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica baseada em obras de autores que discutem aspectos ligados à Educação Física escolar e a educação em geral. Ainda, alguns dados foram retirados da análise qualitativa dos dados e das informações extraídas da prática pedagógica da autora, que atua como professora na rede de ensino público na cidade de Curitiba.

Durante o processo de investigação, a intenção de pesquisa foi se modificando (ora por conta da aproximação com os autores através das leituras, ora pelos resultados da prática pedagógica), o que demonstra que o “conhecimento” aliado à “prática” se apresenta como fator dinâmico e mutável, durante a construção da práxis.

A pesquisa se caracterizou como um processo contínuo, onde várias hipóteses acabaram sendo confirmadas ou refutadas. O que resultou em novas hipóteses e novos olhares sobre a prática pedagógica da Educação Física escolar.

Esse processo investigativo teve como premissa o não aprofundamento das questões em torno da educação em si, realizando a opção pela discussão no âmbito da Educação Física escolar especificamente. Isso por entender que nas produções ligadas à educação alguns aspectos já estão vencidos, fato que ainda não pode ser percebido na área da Educação Física. Assim, outro aspecto importante levantado, foi a necessidade de se garantir durante todo o trabalho, a discussão por um olhar político em torno dos aspectos e das questões expostas pois, entende-se que toda leitura da realidade encerra em si uma forma de ver e interpretar o mundo e que irá necessariamente perpassar a dimensão política.

4. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Diante de todos os argumentos e fundamentações apresentadas, crê-se não haver razão para que os alunos sejam dispensados da Educação Física na escola quando esta trata de todos os assuntos relacionados ao corpo e suas manifestações de movimento. Assim sendo, entende-se que a Educação Física escolar não deve estar somente ligada com a participação em atividades motoras, mas também, deve ocupar-se de conteúdos extra-curriculares através de trabalhos, pesquisas e relatórios. Sendo então, aplicada para todos, e podendo tornar-se uma área de conhecimento com saber sistematizado e não-excludente.

A importância e a legitimidade da Educação Física escolar situam-se, quando esta permite ao aluno a utilização das informações recebidas, o trabalho com elaborações pessoais e com análises, a capacitação de lidar com situações novas e injustas, a detecção e a resolução de problemas, bem como o posicionamento crítico perante a sociedade capitalista de classes.

No entanto, apesar de todos os apontamentos negativos ocorridos na escola e de toda a literatura já mencionada, grande ainda é o número de profissionais que continuam com a visão de uma aula de Educação Física voltada apenas para o lado técnico e competitivo, sendo para estes então, recomendada a leitura deste trabalho e das obras aqui citadas. O problema da ampla utilização da técnica e da competição, acarreta na abordagem dos conteúdos de forma segregante dos menos habilidosos e reafirmante das desigualdades da sociedade, onde os menos favorecidos sempre são excluídos e marginalizados. O favorecimento da tecnicidade dos conteúdos, denunciada, tem contribuído na Educação Física escolar de 1º grau, para a caracterização de profissionais superficialmente comprometidos com o processo educacional, ou seja, pseudo-educadores.

Diante dos fatos aqui apresentados, conclui-se que a Educação Física é importante sim, nos currículos escolares das séries iniciais de ensino fundamental (objeto de estudo deste trabalho) e nos demais segmentos da vida escolar, desde que supere seu caráter de atividade sem continuidade e sem unidade e ganhe consistência no ensino, relacionando-o com a realidade. O abandono do pressuposto de que, nas primeiras séries de escolarização deve haver uma maior preocupação com a aprendizagem de habilidades esportivas específicas, deve ocorrer imediatamente no contexto escolar, pois assim se contrariam os princípios de crescimento e de desenvolvimento total do aluno. Ainda cabe lembrar, que se tal fato não ocorrer, a Educação Física pode estar condenada a perder seu espaço na escola, pois não oferece um conhecimento significativo que a justifique.

O papel da Educação Física escolar, portanto, é fazer com que o aluno, através de sua participação ativa, consciente e crítica, não só execute as atividades propostas sob as diferentes formas de conteúdos, mas sim, que também alcance os objetivos da escolarização neste nível (1º grau). Acredita-se desta forma, que a Educação Física na escola, estará visando atender a todos os alunos sem discriminação. Assim, a Educação Física poderá se fixar indispensável na escola, tornando-se componente curricular de uma educação permanente, objetivando contribuir para o desenvolvimento total dos indivíduos. Tornando-os críticos, autônomos e participantes dos processos de decisão da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BERMAN, L. M. **Novas prioridades para o currículo**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991
- BETTI, M. **Perspectivas na Formação Profissional. Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister 1, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DIECKERT, J. **Criatividade e Educação Física**. Congresso de Psicologia do Esporte. Rio de Janeiro, 1983.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FEIRE, J. B. **De corpo e alma, o discurso da motricidade**. São Pulo: Summus, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GARANHANY, M. C. **Revista Synopsis**. V. 6. P. 54 e 55. Curitiba/1995.
- GARANHANY, M. C. **Revista do professor**. V.13. P. 8 e 9. Rio Grande do Sul. Outubro a Dezembro /1997.
- KOLINYAK, C. Filho. **Movimento humano consciente: objeto de estudo para a Educação Física**. São Paulo: Discorpo. N.º 5. P. 15-32. Setembro/1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e ... "mente"**. Campinas: Papirus, 1983.
- MELLO, G. N. **Magistério de 1º Grau: da competência técnico ao compromisso político**. São Paulo: Cortez, 1988
- OLIVEIRA, J. G. M., BETTI, M., OLIVEIRA, W. M. et alli. **Educação Física e ensino de 1º Grau: uma abordagem crítica..** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1988.
- OLIVEIRA, M. A T. **Existe espaço para o ensino da Educação Física na escola pública?**
In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. P. 94-101. Goiânia: Potência, 1997.
- SANTIN, S. **Escola Democrática e Educação Física**. Revista Kinesis. Suplemento, Filosofia 1. Rio Grande do Sul, 1987.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 1990.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1982.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** São Pulo, 1985.

TANI, Go. **Educação Física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. Anais do Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte: funções, tendências e propostas para a Educação Física escolar.** Santa Maria: CEFA/UFSM, 1998.

TORRANCE, P. E. & TORRANCE, J. Pansy. **Pode-se ensinar a criatividade?** São Paulo: EPU, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos: Referências Bibliográficas.** 4º ed. Curitiba: Editora UFPR, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Estilo e Orientação para datilografia e digitação.** 5º ed.. Curitiba: Editora UFPR, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos.** 5º ed.. Curitiba: Editora UFPR, 1995.